

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIO

Carlos Andrés Méndez-Castro

Angela Ivethe Mayorga Ortegón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28

ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>

CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli

Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

María del Pilar Romero Arenas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX

Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7.....	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8.....	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9.....	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10.....	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11.....	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12.....	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13.....	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO

Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169

CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>

CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>

CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 4

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Data de aceite: 01/02/2022

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pépuli

Zita Luz Gandarilla Romero

RESUMEN: La educación es en sí misma un elemento clave de la sociedad de conocimiento. La modificación de los escenarios educativos y el desarrollo de las actividades académicas a partir de la incorporación de las tecnologías de la información y la comunicación son una realidad de la cual las Escuelas Normales no están exentas. Una tarea fundamental para la concreción de cualquier propuesta formativa que involucre herramientas tecnológicas es examinar los recursos disponibles y el manejo que se hace de ellos. El objetivo de este estudio exploratorio consistió en estudiar de forma cualitativa el ambiente tecnológico, los usos académicos de internet y apreciación por parte de los estudiantes de la Licenciatura en Educación Primaria del Centro Regional de Educación Normal “Marcelo Rubio Ruiz” de Loreto, B.C.S. Los resultados de un cuestionario aplicado a 45 estudiantes señalan las acciones pedagógicas que tienen lugar en la institución propician la apropiación de medios tecnológicos así como el uso académico de internet acerca del cual los estudiantes se conciben a sí mismos como usuarios hábiles y satisfechos.

PALABRAS CLAVE: Formación docente y tecnologías, Ambiente tecnológico, Escuela Normal, Uso Académico de internet, Apreciación de internet.

PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

Actualmente las instituciones de educación superior (IES), no pueden dejar de lado el uso de las tecnologías digitales en los procesos de formación. La falta de condiciones para que los estudiantes participen en la cibercultura trae como consecuencia que los egresados se coloquen en desventaja para enfrentar la competitividad laboral que caracteriza a la sociedad actual.

Por su parte, El Centro Regional de Educación Normal de Loreto “Marcelo Rubio Ruiz (CREN) en su carácter de IE, reconoce su papel en el desarrollo integral de su estudiantado ante el advenimiento de una auténtica revolución científica y tecnológica. Su actual encomienda incluye lograr en los normalistas una honesta y apremiante voluntad de aprender bajo el esquema didáctico de “aprender a aprender”, de erigirse a sí mismos en congruencia con su desarrollo personal y con las competencias de su formación específica.

De conformidad con el perfil de egreso de la Licenciatura en Educación Primaria (LEP), al concluir el programa educativo, los estudiantes deben ser competentes en el empleo de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) aplicando sus habilidades digitales en diferentes contextos, usando de manera crítica y segura las TIC y participando

en comunidades de trabajo y redes de colaboración a través del uso de la tecnología. De la misma forma, deben ser capaces de diseñar estrategias de aprendizaje basadas en las TIC de acuerdo con el nivel escolar de los alumnos y usarlas como herramienta en el aula de primaria (SEP, 2012).

Aunado a ello, como parte de las habilidades con que deben contar los futuros docentes de nivel primaria se considera el utilizar los medios tecnológicos y las fuentes de información disponibles para mantenerse actualizado respecto a las diversas áreas disciplinarias y campos formativos que intervienen en su trabajo docente (Acuerdo 649, 2012). Particularmente, el campo de la didáctica aplicada a las disciplinas está sujeto a grandes y rápidas transformaciones, el conocimiento actual de las ciencias es el resultado de un largo y complejo proceso histórico, pero un conocimiento que hoy se encuentra en permanente revisión y perfeccionamiento (Torres, 1994). La formulación epistemológica de la enseñanza del conocimiento científico en la era digital requiere que el alumnado aprenda a pensar y razonar de forma divergente novedosa y creativa. Así pues, en la medida que las aspiraciones educativas se van reorientando, las prácticas al interior del aula van requiriendo ser refrescadas con propuestas innovadoras.

En este sentido, las TIC, constituyen una herramienta prometedora que ofrece muchos beneficios a la formación, entre ellos, el rompimiento de los típicos ambientes de aprendizaje y la extensión de los canales de comunicación e interactividad. No obstante, antes de adoptarlas como medios de enseñanza, resulta fundamental reconocer los recursos digitales materiales disponibles, así como los usos y percepciones que tienen los estudiantes a fin de contar con un panorama general de posibilidades que sirva como punto de partida y ofrezca confianza para el diseño de estrategias didácticas y certidumbre acerca de las maneras de llevarlas a cabo. Por esta razón, a través de este estudio se exploran ¿cuáles son los usos académicos de internet como elementos críticos del sistema de enseñanza de los estudiantes de la Licenciatura en Educación Primaria (LEP) de segundo, tercero y cuarto grado del Centro Regional de Educación Normal “Marcelo Rubio Ruiz? bajo los siguientes apartados:

- a) Ambiente tecnológico: equipo informático y tiempo de dedicación a internet.
- b) Usos de internet: caracterización general de las funciones que se emplean de internet relacionadas con las actividades académicas y tiempo empleado.
- c) Apreciación sobre internet: satisfacción de los usuarios respecto del tipo de información y percepción sobre internet vinculadas a actividades académicas.

La política educativa actual pugna por la formación de maestros capaces de aprovechar las nuevas tecnologías no sólo en el proceso de enseñanza, sino en el aprendizaje y formación continua propios. Las autoridades del ramo reconocen que las TIC son un elemento indispensable para el desarrollo de las competencias del siglo XXI. Por otro lado, es sabido que las prácticas docentes actuales siguen llevándose a cabo bajo un

esquema de enseñanza tradicional a pesar de que los estudiantes actuales de todos los niveles educativos pertenecen a un contexto donde las tecnologías son una constante que ha venido a revolucionar las prácticas en las cuales se sustentan las dinámicas sociales. Al respecto también se dice que por mucho, el problema de la modernización educativa se encuentra en la formación docente de ahí la relevancia de este estudio.

MARCO TEÓRICO

Durante los últimos 10 años, la introducción de las TIC en la educación superior ha permitido la ampliación paulatina de la habilitación tecnológica de las IES y la adecuación recíproca entre estos medios y los programas educativos en el entorno escolar. A continuación se enlistan algunos referentes que hacen posible caracterizar el estado actual del conocimiento al respecto:

El discurso académico acerca del efecto de las TIC en la educación sostiene que existe un impacto en la interacción y mediación de los actores educativos así como en la generación del conocimiento. Actualmente los expertos hacen énfasis en la importancia de realizar estudios que pongan de manifiesto los cambios objetivos originados por las TIC e internet evidenciando particularmente las condiciones reales en las que se realiza tal experiencia. En las dos últimas décadas, las indagaciones sobre el empleo de las tecnologías digitales para la formación han dado lugar a un campo de investigación multidisciplinar. Al respecto, Gross (2012) afirma que los resultados obtenidos presentan algunas limitaciones, puesto que no brindan las respuestas suficientes que permitan analizar y diseñar las estrategias tecno-pedagógicas adecuadas para favorecer el aprendizaje. Aunado a ello, Santamaría y Yurén (2010) ponen de relieve que las actitudes de los estudiantes de nivel superior hacia las TIC, y puntualmente hacia internet, son favorables, pero que su cultura digital requiere mayor destreza técnica y cognitiva del objeto técnico, así como mayor sentido social y académico de su ciudadanía digital.

De acuerdo con Cadavieco y Sevillano (2011), algunos aspectos que se pretenden solventar con el uso de las TIC son el absentismo o la falta de motivación hacia el aprendizaje, la organización, gestión y transparencia de los procesos de enseñanza y la aproximación de los estudiantes a los contenidos disciplinares a los estudiantes con diferentes dificultades. Desde este punto de vista, en gran medida, las TIC se configuran como panaceas para paliar lagunas derivadas de los límites impuestos por espacios y tiempos reales. Asimismo, respecto al aprovechamiento de las TIC en el ámbito escolar se muestra que las tendencias que impulsan la adopción de la tecnología en la educación superior son, entre otras, la proliferación de recursos educativos abiertos, y el avance de la cultura del cambio y la innovación (Adams, S., Brown, M., Dahlstrom, E., Davis, A., DePaul, K., Diaz, V., Pomerantz, J., 2018). Sin embargo, a pesar de esta alentadora inercia, sigue vigente el argumento de Cuban (2001, citado en Herández, 2013) quien sostiene

que hacen falta más datos reales acerca del uso real de las tecnologías, porque si bien se cuenta con indicadores respecto al grado de equipamiento, la frecuencia y las finalidades del uso, así como las herramientas empleadas, el recorrido hacia la alfabetización digital requiere análisis, por ejemplo, del grado de libertad en el empleo de las herramientas tecnológicas, o bien la actividad directiva del docente o no en el aula. Un hecho recurrente, es que los medios informáticos son aceptados como recursos educativos, pero hasta qué punto es posible asumir que su empleo real está orientado al servicio de nuevas formas de generación del conocimiento y no son eventualmente un accesorio técnico agregado a prácticas escolares atávicas.

METODOLOGÍA

Este estudio se considera de casos múltiples bajo el paradigma cualitativo (Sampieri, 2018) de diseño transversal no experimental; se seleccionó este método con la finalidad de describir y caracterizar el fenómeno a investigado. El alcance es exploratorio y el diseño temporal es transversal. Primeramente, se entrevistó, de forma no estructurada a alumnos de la LEP. Se indagó también en la página Web de la escuela y en sitios oficiales para la investigación de gabinete. La observación participante y directa fue una técnica de recolección de información. Se hizo el análisis del Cuestionario sobre ambiente tecnológico, los usos de internet y la apreciación de internet aplicado en forma de encuesta a 45 estudiantes a estudiantes del CREN de la Licenciatura en Educación Primaria que cursan los grados de segundo, tercero y cuarto, sus edades oscilan entre los 19 y los 24 años, distribuidos de la siguiente manera:

Población de estudio por grados:

Grado	Porcentaje (redondeado)
Segundo	46
Tercero	42
Cuarto	13

La muestra fue no probabilística puesto que los estudiantes participantes fueron voluntarios. Los resultados son organizados, como se dijo antes, en 3 apartados: ambiente tecnológico, que integra la información relacionada con el equipamiento informático y tiempo de dedicación a internet. Otro apartado es el de usos de internet: se analiza de forma general el empleo de internet relacionado con funciones académicas. Finalmente, la apreciación sobre internet refiere el nivel de satisfacción de los usuarios respecto al tipo de información vinculada a actividades académicas. La finalidad de esta información es caracterizar al centro escolar a partir en estos tres ejes de análisis. Se empleó el

software Excel para el procesamiento de los datos y se recurrió a técnicas de la estadística descriptiva (Reyes, 1999), mas no pruebas de estadística de inferencias.

La consecución de este estudio, apoyada adicionalmente en tres casos, se sustenta por mucho en que el interés principal en este tipo de estudio es la particularización y no la generalización. Al respecto, Stake (1999) comenta:

Se toma un caso particular y se llega a conocerlo bien, y no principalmente para ver en qué se diferencia de los otros, sino para ver qué es, qué hace. Se destaca la unicidad, y esto implica el conocimiento de los otros casos de los que el caso en cuestión se diferencia, pero la finalidad primera es la comprensión de este último. (p.20).

Lo mejor es seleccionar casos fáciles de abordar y que haya voluntad del informador para compartir sus vivencias (Stake, 1999). En el presente estudio se destacan las participaciones: AGHV, FMPO Y LAMY.

DESARROLLO Y DISCUSIÓN

Siguiendo a Chatti (2009, citada en Salinas, 2011), la autodefinición de la dimensión tecnológica del ambiente o entorno de aprendizaje de los estudiantes, desde la visión pedagógica parte de que los jóvenes se familiarizan con el uso de internet y adquieren destreza técnica para el manejo de las herramientas tecnológicas con la respectiva solvencia hasta que ingresan al CREN. Los resultados de este estudio dejan ver que los estudiantes optan por conseguir su propio equipo tecnológico para poder atender las tareas académicas de la LEP, siendo la laptop el más útil. Asimismo, arriba del 50% dedica hasta más de 4 horas diarias al uso de internet para fines académicos y coordinación de tareas escolares, especialmente para la búsqueda de información, aunque no suele ser la única fuente de información que consultan ya que siguen aprovechando los medios impresos. La actividad de los estudiantes en la red no se restringe a la navegación sino que se evidencia también el uso selectivo y creativo. En complemento, dicen encontrarse muy satisfechos o satisfechos con el hecho de emplear internet para la fines académicos además de percibirse a sí mismos como usuarios con suficientes habilidades para la selección de información. En el CREN se pretende atender las orientaciones políticas en procesos de cambio y formación que emanan de las nuevas tendencias educativas y de la SEP, por lo que se sigue trabajando en delinear una directriz clara en relación al uso académico de las TIC y particularmente, internet que las integre a las prácticas formativas con el fin de que los beneficios se desarrollen de forma simétrica y en correspondencia con las necesidades que demanda la sociedad actual social. Para ilustrar y ampliar lo expuesto en este apartado, a continuación se expresan los resultados.

RESULTADOS

Ambiente tecnológico

A continuación se expresan los resultados recuperados del Cuestionario sobre ambiente tecnológico, los usos de internet y la apreciación de internet:

Ningún estudiante cuenta con computadora de escritorio en su propia casa y tampoco con reportan contar con *tablet*. Ningún estudiante expresa tener acceso a una computadora de escritorio que no le pertenece en casa o en el trabajo, en virtud de que el 21% de los estudiantes laboran, se podría deducir que sus trabajos no implican el uso de computadoras. El 21% de los estudiantes dice tener la posibilidad de emplear una computadora de escritorio en el CREN. El 4% de los estudiantes no cuenta con laptop propia ni acceso a computadora en el CREN ni en casa y empelan una laptop prestada; por otro lado el 96% tiene una laptop propia. El 88% de los estudiantes tiene un celular con acceso a internet.

Sobre el tiempo de dedicación a internet, los estudiantes analizados emplean diariamente el internet para fines no académicos de la siguiente manera:

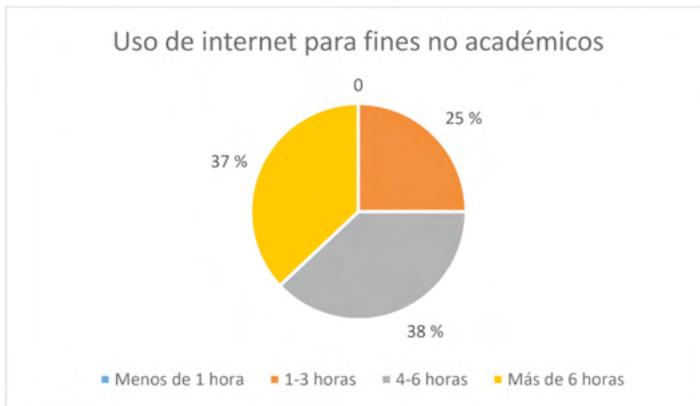


Gráfico 1. Fuente: elaboración propia.

Como puede verse, todos los estudiantes usan internet y el tiempo dedicado a ello para fines académicos varía. El tiempo es mayor a una hora en todos los casos destacándose el hecho de que el 38% lo usa por más 6 horas diarias. De acuerdo a lo expresado, mayormente usan las funciones del buscador de Google y navegan por distintos sitios, consultan Facebook y su cuenta de correo electrónico. Ningún estudiante refirió estar haciendo un curso en línea en este momento pero sí en el pasado.

AGHV es una alumna foránea de cuarto grado con 9.4 de promedio, de quien se pudo rescatar la siguiente información: *“Cuando estaba en primer grado, no traía mi computadora a la escuela, porque no tenía forma de comprar una, sentía que me hacía*

falta una para poder realizar los trabajos y acceder a los documentos recomendados en los cursos, era muy estresante... como estuve batallando todo el año, unos tíos me prestaron una... bastante lenta pero me servía. A finales de segundo grado mis papás pudieron tener el dinero para comprarme una. Para cursar esta licenciatura es necesario tener una laptop, así puedes hacer trabajos como blogs, portafolios electrónicos, planeaciones didácticas, hacer presentaciones en Power Point y toda clase de trabajos. Si no hubiera sido tan necesario para los trabajos, no hubiera comprado una, tenía teléfono, pero no era suficiente... “los usos de internet que hago para trabajos no académicos son revisar mi cuenta de Facebook, veo tutoriales en Youtube, hago consultas en Google para resolver dudas personales, veo mi cuenta de Gmail, etc. La escuela me ha ayudado mucho a que yo pueda usar más eficientemente estas herramientas para uso personal... no creo que pierda mucho tiempo en internet, me organizo bien...”

En este caso la alumna reconoce que la escuela le ha ayudado a desarrollar sus habilidades digitales para beneficio personal.

FMPO es otra alumna foránea de cuarto grado con un promedio de 8.4, con quien también se conversó, algunos de sus comentarios fueron en el siguiente sentido: *“Yo tengo mi laptop, pero mis papás me la compraron cuando estaba en tercer año de la normal, en primero y en segundo usaba la de mi hermana, que es maestra de preescolar... cuando estaba en la Prepa no tenía laptop, iba a casa de una prima cuando necesitaba investigar una tarea, también en la escuela, si lo requeríamos usábamos la sala de cómputo, que casi siempre esa para la clase de informática... Tengo teléfono desde la secundaria aunque no siempre traigo datos y no tengo tablet porque en realidad no me es muy útil”*

LAMY es un alumno foráneo de tercer grado con 8.7 de promedio, que tiene un especial gusto por el uso de recursos tecnológicos: *“...Tuve laptop propia hasta que entré a la Normal. En la prepa usaba una PC de uso familiar en casa, ahí hacía mis trabajos. Yo salí de técnico en computación de la prepa y siempre me han gustado mucho las tecnologías. Empleo mi laptop casi sólo para escuela y para ver videos en Youtube, a veces para jugar. Tengo un teléfono celular de plan y no tengo Tablet...”*

Usos académicos de internet

Como puede verse en el gráfico 2, todos los estudiantes declaran emplear diariamente el internet para fines académicos. El 21% de los estudiantes destinan más de 6 horas diarias al uso de internet para este fin. La mayoría de los estudiantes lo usa por más de 4 horas al día.

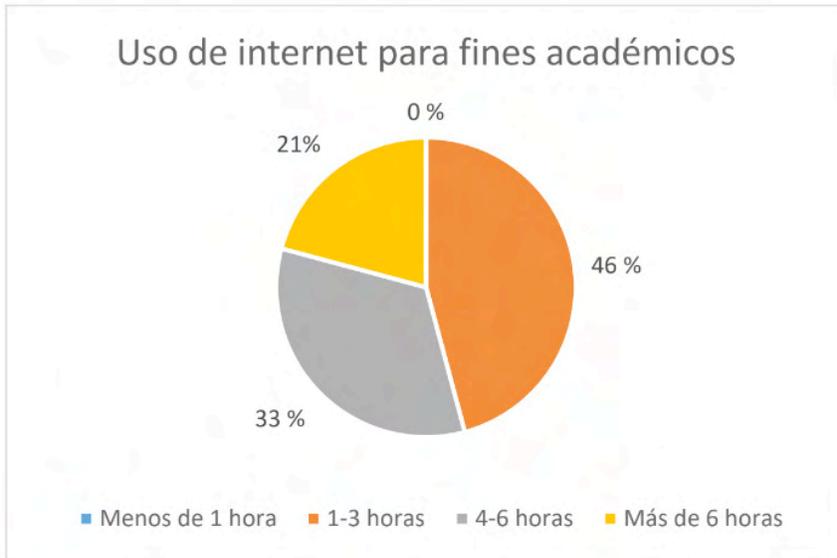


Gráfico 2. Fuente: elaboración propia.

Siguiendo Santamarí y Yurén (2010), en los casos específicos, los estudiantes se manifiestan favorablemente hacia las TIC, por la utilidad educativa que les reporta o, bien, por tratarse de un área afín a su gusto:

AGHV: *“En primer año no le dedicaba tanto tiempo a estar en internet para trabajos académicos, era muy difícil hacer investigación documental, ahora le dedico mucho tiempo, más de 6 horas diarias... De la misma manera, en los primeros grados los profesores nos limitaban el uso del internet en clase, al ir avanzando, nos fueron permitiendo hacer consultas en clases para muchas actividades como investigar definiciones, comparar los conocimientos previos con lo nuevo, etc... para mí fue un reto porque no sabía usar la laptop, ha sido un reto usar las tecnologías para fines académicos... antes mi teléfono no lo movía por miedo a descomponerlo, o no bajaba programas, ahora edito videos y hago cosas que no pensaba que podía hacer gracias a lo que me han enseñado en el CREN...”*

FMPO: *“Uso el internet como 8 horas diarias para fines académicos, cuando estoy haciendo trabajos tengo abiertas diferentes páginas, a medida que he avanzado de grado uso más el internet. En muchas clases nos alientan a investigar en internet toda clase de información para compartirla en clase. La mayor parte de las funciones de internet que sé usar la he aprendido en la escuela y he mejorado mucho...”*

LAMY: *“Paso mucho tiempo en internet para hacer trabajos de la escuela, siempre he tenido gusto por las tecnologías. Es muy frecuente que los maestros recomienden usar internet para cualquier tema relacionado con la carrera”*

También se les pidió que seleccionaran, opciones que mejor describen su uso de internet para trabajos académicos. Las respuestas se distribuyeron de la siguiente forma:



Gráfico 3. Fuente: elaboración propia.

Resulta interesante que el 46% de los estudiantes usen siempre internet y el 42% muy seguido, pero que no hayan elegido la opción de única fuente, lo cual puede deberse a que el CREN cuenta con una biblioteca alberga un inventario bibliográfico que sirve de apoyo a las producciones académicas, de hecho, puede verse constantemente a los estudiantes haciendo consultas en medios impresos.

AGHV: *“Internet es mi primera opción para hacer búsquedas cuando me dejan trabajos en la escuela, si no encuentro información, voy a la biblioteca de la escuela... Aunque los libros en físico son más cómodos para leer que los libros electrónicos”*

FMPO: *“A medida que ha pasado el tiempo uso más internet casi como única fuente de información para trabajos académicos, ¡ciertas fuentes!, no todas son confiables. Si no encuentro en internet, voy a la biblioteca escolar... Para mí es más cómodo usar internet”*

LAMY: *“Para mí internet es mi única fuente de información porque se me hace más fácil leer en línea”.*

Contraria a la opinión de Cadavieco y Sevillano (2011) aquí puede verse que, desde la percepción de los 3 estudiantes anteriores el uso académico de internet para realizar a aproximación de los estudiantes a los contenidos disciplinares es una ventaja que puede ser aprovechada de forma favorable en todos los estudiantes.

La siguiente gráfica muestra la frecuencia de comunicación con profesores y académicos a través de internet:



Gráfico 4. Fuente: elaboración propia.

Acerca del tipo de comunicación que establecen en el caso anterior, el 88% señaló que los intercambios de información son con fines académicos, y el porcentaje restante lo hace para fines tanto académicos como no académicos.

La frecuencia de comunicación para trabajos académicos con personas que no son profesores siendo la finalidad un trabajo académico se distribuyó de la siguiente manera:

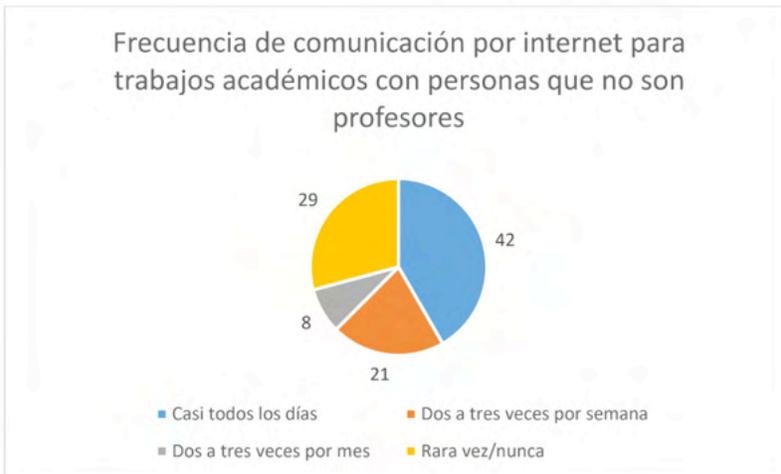


Gráfico 4. Fuente: elaboración propia.

Aquí se detecta que la mayor parte de los estudiantes se comunica con otros para fines académicos de dos a tres veces por semana o casi diariamente. Sin embargo, un significativo 27% lo hace rara vez o nunca. Para complementar esta información, el 91%

dice que la interacción es promovida desde el programa educativo que cursa. Esto tiene sustento en que la dinámica del trabajo colaborativo está muy presente en el CREN debido a que se apuesta a que el saber colectivo supera al individual y expandiendo por medio de las redes el intercambio comunicativo de las comunidades de trabajo en el plano local (2012).

Apreciación sobre internet

Otro aspecto analizado es la satisfacción al realizar trabajos académicos usando internet:

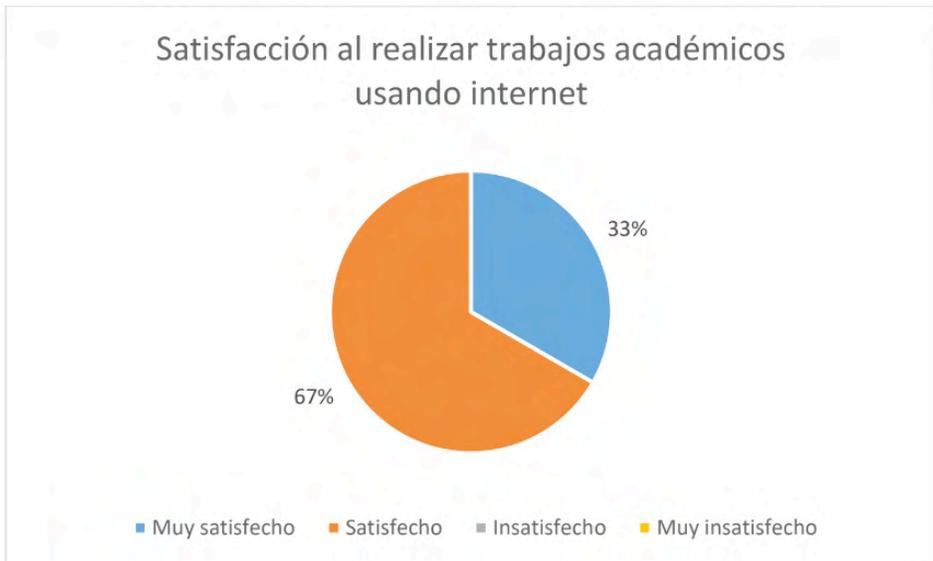


Gráfico 5. Fuente: elaboración propia.

Sobre estos resultados, se puede decir todos los estudiantes se sienten satisfechos al usar internet para trabajos académicos.

Finalmente conviene señalar que no se observan diferencias significativas en las opiniones en función el grado escolar que cursan los estudiantes.

AGVH: *"Internet es una herramienta que te abre muchas puertas en cuanto a internet y a nueva información, hay que tener cuidado con qué información es confiable y cuál no...me hubiera gustado que desde primer grado me hubieran ayudado a usar mejor el internet y sus funciones en el CREN... Cuando yo estaba en la prepa usábamos libros para cada materia, al entrar a la normal me dijeron que no íbamos a comprar libros físicos obligatoriamente, entré en conflicto porque no sabía cómo íbamos a estudiar, luego me dijeron que íbamos a ir leyendo los textos de cada curso, que estaban en internet, y que íbamos a buscar documentos por cuenta propia, me di cuenta de que el aprendizaje es más libre y más autónomo."*

FMPO: *"Internet me permite encontrar la información que necesito casi siempre..."*

LAMY: "Tengo la costumbre de ir directamente a internet para hacer mis búsquedas que apoyen trabajos académicos, pero siempre indago en fuentes confiables, porque hay mucho contenido de internet que es falso o no está actualizado".

En este punto, los tres estudiantes refirieron que siempre tratan de incluir el uso de las TIC en sus intervenciones educativas en las escuelas primarias de acuerdo con la unidad de competencia relacionada con el diseño de estrategias didácticas basadas en TIC (SEP, 2012) pero que no siempre se puede aprovechar el recurso del acceso a internet porque las escuelas primarias no están habilitadas con el equipo necesario. Conviene puntualizar que desde la visión de los estudiantes la tendencia que impulsa la adopción de la tecnología en el CREN es la del cambio (Adams, S., Brown, M., Dahlstrom, E., Davis, A., DePaul, K., Diaz, V., Pomerantz, J., 2018) misma que conlleva la adopción de nuevas formas de aprendizaje más satisfactorias, libres y autónomas por medio de la aplicación de habilidades de aprendizaje en diferentes contextos (SEP, 2012).

CONCLUSIONES

La flexibilidad del ambiente tecnológico de aprendizaje está armónicamente controlada (Collis, 1995) en términos temporales y respecto al contenido, al enfoque instruccional y los recursos, así como en la flexibilidad relativa a la distribución y a la logística porque se trata de un programa educativo que sigue siendo presencial, en el que los momentos más significativos del curso son regulados por el profesor de conformidad con los Planes y programas vigentes. A nivel institucional se sigue en la búsqueda de flexibilizar también los lugares para estudiar y los canales de distribución de información para lo cual se cuenta con la voluntad institucional y se trabaja en la preparación académica de docentes y personal de la comunidad normalista que contribuya a desarrollar en los docentes en formación la competencia aprender a aprender en la cual las tecnologías e internet juegan un papel determinante.

REFERENCIAS

Adams, S., Brown, M., Dahlstrom, E., Davis, A., DePaul, K., Diaz, V., Pomerantz, J. (2018) NMC Horizon Report: 2018 Higher Education Edition. Louisville, CO: EDUCAUSE, 2018.

Cadavieco, J. F., y Sevillano, M. Á. P. (2011). Las tecnologías de la información y la comunicación en la docencia universitaria. Estudio de casos en la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). *Educación XX1*, 14(2).

Chatti, M. A. 2009. Mashup Personal Learning Environment. Disponible en <http://www.google.com/reader/shared/06179808011277023861>

Collis, B. (1995). Networking and distance learning for teachers: A classification of possibilities. *Journal of Information Technology for Teacher Education*, 4(2), 117-135

Espinosa, J. (2010). Profesores y estudiantes en las redes. *Universidades públicas y tecnologías*.

Fernández, M.. (2013). Aquí no hay química. La difícil relación del profesorado con la tecnología. *Panorama social*, (18), 145-157.

Gros, B. (2012). Retos y tendencias sobre el futuro de la investigación acerca del aprendizaje con tecnologías digitales. *Revista de Educación a Distancia*, (32).

Reyes, T. (1999). Métodos cualitativos de investigación: los grupos focales y el estudio de caso. In *Forum empresarial* (Vol. 4, No. 1, pp. 74-87). Universidad de Puerto Rico.

Torres, R. M. (1994). *Que (y Como) Es Necesario Aprender* (Vol. 7). Libresa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

